



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Ser ou não ser, eis a questão...

Ana Rayssa/CB/D.A Press

Começou 2022, e a pergunta no meio político do DF é: o senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) será candidato ao Palácio do Buriti? Ele tem dito a todos os interlocutores que vai. Falta o anúncio. A possível aliança nacional entre Podemos e União Brasil em torno da eleição de Sergio Moro será positiva para Reguffe, que ganhará tempo de TV e fundo eleitoral.

### Partida nem começou

Quanto mais Lula cresce nas pesquisas, mais difícil ficará para os potenciais aliados negociarem apoios. Como já ocorre em São Paulo. O presidente do PT, Luiz Marinho, diz que o partido não cederá a candidatura ao governo para apoiar Márcio França, do PSB. Mas o jogo ainda não está ganho.



### Centro-Oeste liderou apreensão recorde de cocaína em 2021

O Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras e Divisas (Vigia) do Ministério da Justiça e Segurança Pública registrou apreensão recorde de cocaína em 2021, um aumento de 125% se comparado ao ano anterior. Mais que dobrou. Ao todo, mais de 18 toneladas foram confiscadas. O prejuízo aos criminosos foi estimado em R\$ 620 milhões, três vezes o verificado em 2020 — quando a perda para os traficantes foi calculada em R\$ 200 milhões, com a apreensão de oito toneladas de cocaína. O Centro-Oeste foi a região com mais registros, cerca de 12 toneladas. E, em Mato Grosso, de uma única vez, foi interceptada uma carga com 1 tonelada da droga.

Evaristo Sa/AFP



### Poderoso

Com o controle sobre o Orçamento que ganhou de presente do presidente Jair Bolsonaro, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, ficou bem mais poderoso que o ministro da Economia, Paulo Guedes. Praticamente virou o chefe de Guedes. É a política se sobrepondo às contas públicas. É o Centrão mais forte do que os bolsonaristas tradicionais.

### Manda quem pode...

Quem pegou o *Diário Oficial da União* nesta manhã começou a leitura achando que o ministro da Economia, Paulo Guedes, conquistava mais poderes com o decreto que lhe delega 10 competências. Todas relacionadas ao Orçamento de 2022. Mas, no fim, a realidade dos fatos: "A prática dos atos de que trata o caput está condicionada à manifestação prévia favorável do ministro de Estado chefe da Casa Civil da Presidência da República".

### Indicações no DF

Detalhe: Ciro Nogueira (PP) é amigo e aliado do governador Ibaneis Rocha (MDB) e fez indicações no GDF, inclusive do ex-presidente do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), Gilberto Occhi, que também esteve na Terracap.



À QUEIMA ROUPA

BARTOLOMEU RODRIGUES,  
SECRETÁRIO DE CULTURA DO DF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**"Felizmente, a população vem respondendo positivamente à vacina, o que nos deixa otimistas de que esse novo surto será breve. Ninguém quer lockdown"**

**Muita gente tem dito que a decisão do governo de suspender os eventos é correta, mas como ficam os produtores e agentes culturais que sofrem desde o início da pandemia?**

Estamos preocupados, neste momento, com eventos festivos, sobretudo aqueles que provocam aglomerações que fogem aos protocolos. No entanto, preservamos outras atividades, como cinemas e teatros. Não esqueçamos que o crescimento dessa nova onda do vírus coincidiu com o relaxamento das festas de fim de ano. Não havia outra saída.

**O governo ofereceu apoio durante a pandemia. Mas o prejuízo agora, na véspera do carnaval, deve ser imenso, justamente quando havia expectativa de que a vida seria normalizada. Qual é a solução?**

Em 2021, o DF pôs em execução o maior programa de apoio a produtores culturais de que se tem notícia no país. Não se deve desprezar esse dado. Grande parte dos projetos aprovados serão executados este ano, justamente em uma perspectiva de que 2022 será melhor. E será, tenho confiança, se fizermos a coisa certa.

E estamos estudando uma forma de antecipar o primeiro bloco de aporte do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), que está previsto para abril.

**Você tem sido procurado por produtores com pedidos de ajuda?**

Sempre. E tenho sentido, na grande maioria, um elevado espírito de responsabilidade. Exemplo disso é o setor carnavalesco, que manifestou publicamente apoio a medidas restritivas para preservar a saúde das pessoas. Em contrapartida, temos dialogado e apresentado alternativas para enfrentamento da crise.

**Qual sua expectativa para a volta à normalidade? Acha que o DF chegará a um lockdown, apesar de o governador Ibaneis Rocha descartar a hipótese neste momento?**

A velocidade para retorno à normalidade dependerá sempre de uma ação conjunta do governo com a sociedade. Felizmente, a população vem respondendo positivamente à vacina, o que nos deixa otimistas de que esse novo surto será breve. Ninguém quer lockdown.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## CRISE SANITÁRIA

# Comércio teme novos prejuízos

Aumento dos casos de doenças respiratórias tem provocado afastamento de trabalhadores, e laboratórios admitem falta de testes

» PEDRO MARRA

**A** volta ao trabalho após o réveillon, para muitos trabalhadores do comércio, teve de ser adiada devido à alta dos casos de covid-19 e de influenza no Distrito Federal. Não bastassem os registros da infecção, comerciantes têm enfrentado dificuldade para conseguir testes para detecção da gripe. Os motivos envolvem preços altos e a falta de kits em laboratórios e farmácias, assim como na rede pública de saúde. Representantes do setor pedem para que haja reforço das medidas de segurança, a fim de evitar prejuízos financeiros para as empresas.

Responsável por uma rede de lojas de cosméticos com quatro estabelecimentos no DF, o empresário Fernando Cunha, 40 anos, relata que nove dos 40 trabalhadores da empresa tiveram de encontrar testes para detecção da gripe. "Eles (os funcionários) pedem dispensa para fazer o exame, mas não conseguem, e a empresa precisa arcar com mais um dia (de expediente) ou meio período (de trabalho), até que consigam fazer. Está tão complicado que as pessoas estão desencorajadas a ir às unidades de saúde", observa Fernando.

Além disso, a queda no movimento, devido ao medo dos clientes, tem prejudicado o caixa das empresas. Por isso, representantes do setor temem, ainda, novas restrições de horários. "Devido ao avanço da vacinação no Distrito Federal, a Fecomércio-DF espera não ser necessária a realização de um novo lockdown no comércio, visto que a maioria dos casos de infecção por covid-19 por ora relatados são leves", informou a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da capital do país. A entidade também cobra que os trabalhadores desse ramo sigam os protocolos de segurança sanitária.

Dados do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista) estimam que 90% dos 30 mil funcionários de lojas de rua e shoppings da capital federal estão vacinados. E esse cenário tem tranquilizado empresários, segundo o presidente da instituição, Edson de Castro. "Mas as medidas de distanciamento social e o uso de máscaras continuam em vigor em todas as lojas, em nome do bom senso", destaca.

### Afastamentos

Gerente de uma loja de esportes em Taguatinga Norte, Geraldo

Ed Alves/CB/D.A Press



**Trabalhadores e representantes de entidades do segmento também sentem queda no movimento**

César, 33, trabalha com 10 funcionários, dos quais dois foram diagnosticados com gripe após viagens de fim de ano. Ambos contraíram a nova variante do vírus influenza — a H3N2, conhecida como Darwin. O quadro resultou em afastados de duas semanas. "Se a pessoa apresentar algum sintoma, temos de

afastá-la o mais rápido possível, para que não infecte os outros integrantes da equipe nem clientes. Agora, só esperamos não haver nenhum tipo de restrição novamente, pois o comércio não aguentaria ficar de portas fechadas", acrescenta Geraldo.

Para garantir maior proteção do público e dos trabalhadores,

a infectologista Joana D'Arc Gonçalves sugere que as empresas ofereçam máscaras PFF-2 — com filtração de 95% — aos funcionários. "Isso diminuiria a possibilidade de infecção, além da necessidade de o ambiente onde eles trabalham estar o mais arejado possível. Esses locais, com certeza, têm

aglomerações, e o profissional acaba ficando mais exposto", destaca a médica.

Presidente do Sindicato dos Laboratórios de Pesquisa e Análises Clínicas do Distrito Federal (Sindilab), Alexandre Bitencourt reconhece que os estabelecimentos não têm encontrado testes rápidos para detecção da influenza nem da covid-19. "Trata-se de uma demanda mundial em que o Brasil acaba perdendo pela preferência", comenta. Além disso, os exames de identificação de vírus da gripe são raros de encontrar e, atualmente, estão disponíveis apenas em duas grandes empresas de análises clínicas do DF.

Outro fator de dificuldade é o número de funcionários de laboratórios do DF que contraíram covid-19 ou gripe, o que compromete o atendimento ao público. Até ontem, o Sindilab havia contabilizado 200 profissionais nessas condições. "Estamos realmente de mãos atadas. É um caso grave. Usamos duas formas de trabalho: triagem pelo teste rápido, que é mais barato — R\$ 120, em média — e não existe mais no setor, e a detecção do vírus pelo teste RT-PCR, que custa em torno de R\$ 450", completa Alexandre.